



*Computador Eletrônico — Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
(Texto na Página 22)*

CAPES

**BOLETIM INFORMATIVO DA CAMPANHA NACIONAL DE
APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR**



**COMISSÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL
DE NÍVEL SUPERIOR**

Presidente

Pedro Paulo Penido

Ministro da Educação e Cultura

Secretário Geral

Anísio Spínola Teixeira

Membros :

Waldyr dos Santos

— Departamento Administrativo do Serviço Público.

Ernesto Luiz de Oliveira Júnior

— Comissão Nacional de Assistência Técnica.

Glicon de Paiva Teixeira

— Comissão Mista Brasil-Estados Unidos.

Antônio Moreira Couceiro

— Conselho Nacional de Pesquisas.

Joaquim Faria Góes Filho

— Confederação Nacional da Indústria.

Maurício Magalhães Carvalho

— Confederação Nacional do Comércio.

Aldo Batista Franco

— Banco do Brasil S. A.

Luís Narciso Alves de Matos

— Fundação Getúlio Vargas.

Lourival Câmara

— Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Anísio Spínola Teixeira

— Ministério da Educação e Cultura.

**CAMPANHA NACIONAL DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL
DE NÍVEL SUPERIOR**

Secretário Geral

Anísio Spínola Teixeira

Diretor de Programas

Almir de Castro

Avenida Marechal Câmara, 210-8º andar — C. Postal

5185 — End. Teleg. EDCAPES — Rio de Janeiro — Brasil

Telefone : 52-9072

A CRISE DA LIVRE CRÍTICA NO BRASIL

Gilberto Amado

Do *Boletim de Ariel*, nº 4, de janeiro de 1932, transcrevemos o artigo abaixo, do escritor Gilberto Amado, que nas suas linhas gerais — a defesa da liberdade de crítica — não nos parece ter perdido atualidade :

Desejam dominar o Brasil no momento atual, no campo das preocupações intelectuais, duas correntes absolutas e intransigentes. Visam ambas a mesma coisa : estrangular o livre pensamento, a livre crítica.

Não preciso dizer que essas duas correntes traduzem movimentos refletidos do Exterior. Repetem o que se passa na Europa em luta contra o espírito do século XIX. Mas como no Brasil tudo toma um caráter simplista, como aliás em tôdas as tribos não diferenciadas pela cultura, essas correntes se reduzem a formas bruscas violentamente opostas uma à outra : a corrente católica e a corrente comunista.

O catolicismo no Brasil, que era a religião de todos nós, religião de país de sol, religião de mãe de família, de carinho, de casa grande, de altares imensos e festivos, religião em que todo o mundo se sentia bem e à qual com mais ou menos ardor pertenciam todos os brasileiros com raras exceções e para cujos símbolos se voltavam todos de vez em quando na vida e sempre à hora da morte, o catolicismo assume agora atitude militante e agressiva no terreno das idéias. Não satisfeito de dominar a sociedade, deseja dominar o pensamento. Exige dos brasileiros adesão entusiasta. Qualquer divergência ou distração, mesmo sôbre detalhe, é combatida sem piedade. Ao "quem não é contra mim é por mim" opõe o "quem não é por mim é contra mim". Até onde chegam certos líderes intelectuais do catolicismo atual na sua intollerância — não preciso assinalar nestas linhas que não têm intenção de polémica. E até onde poderão eles levar o catolicismo no Brasil — dilo-á o futuro.

Por enquanto, não há como dissimular a tristeza em que se encontram muitos brasileiros de se verem obrigados a não ser católicos só por não o poderem ser como o exigem certos chefes teóricos da Igreja, chefes aliás improvisados ainda que dignos do maior acatamento. Felizmente que há

inúmeros padres e inúmeros católicos não políticos, católicos da velha cepa, embebidos da tradição brasileira, que pelo fato de serem católicos sinceros não se julgam no dever de odiar o gênero humano. Nem todo o mundo tem a capacidade de apaixonar-se que têm certos letrados.

A nossa esperança é que o catolicismo ainda possa, pela reconquista do prestígio que sempre desfrutou em tôdas as camadas do Brasil, livre de influências mal analisadas, algum dia voltar ao que era: o seio espiritual, universal e simpático a que nos aconchegávamos todos sem constrangimento.

O padre no Brasil sempre foi um bom companheiro, um colaborador plausível, objetivo, muito pouco inquisitorial e, sobretudo, humano, relativo, razoável. Discutidor mas capaz de admitir a divergência sem prejuízo do essencial. Nada mais belo do que as relações do nosso catolicismo com o nosso positivismo. Nunca poderemos esquecer o cardeal Arcoverde vindo à porta do Palácio Episcopal saudar o corpo de Teixeira Mendes. Dentro do catolicismo trabalhamos todos nós. E será um desastre que na defesa do patrimônio sagrado da sociedade em cujo nome o catolicismo reage, ao que dizem os seus líderes atuais, com tanta violência, não possam entrar quantos se acham no mesmo círculo de interesses. Dêsse círculo se achariam excluídos para logo, de acôrdo com a doutrina de eminente escritor católico do Brasil contemporâneo, sob a pecha de inimigos da sociedade, os chefes mesmos dos partidos conservadores na França, na Inglaterra, nos Estados Unidos, na Alemanha, em tôda a Europa, em tôda a América, em todo o mundo.

O presidente Hoover, à luz dessa doutrina, é um réprobo. Bruening um comunista. Poincaré um celerado, igual aos da Espanha. Quanto a Briand, nem preciso falar. Não há exagero no que digo.

A corrente contrária a esta se avoluma assim pelo concurso dos desesperados e perseguidos e por obra de uma tática política de uma inabilidade sem precedentes nos anais da Igreja entre nós.

Esta última, a comunista, ameaça absorver tôda a nossa mocidade, curiosa, como em tôda parte, do que é novo e desconhecido.

Em meio ao torvelinho criado pelo choque de ambas essas correntes, naufraga o livre pensamento. Poucos os que exercem a livre crítica. Não é pequeno o perigo que os ameaça.

*São por isso beneméritos aquêles que, como neste **Boletim**, ficam assim na ilha do pensamento desinteressado, lendo, comentando e discutindo com o espírito aberto a tôdas as idéias e simpático aos movimentos multiformes do mundo.*

FORUM DE OPINIÕES

O Título da UB

O professor Pedro Calmon, Reitor da Universidade do Brasil, declarou à imprensa, por ocasião da inauguração da nova Capital Federal, quanto a possível modificação do título da Universidade que dirige:

«A designação atual foi conferida à Universidade por lei do Congresso Nacional, em 1937. Sômente uma nova lei poderá modificá-la. De outra parte, não estamos dispostos a renunciar a êsse nome, que já tem uma tradição na história cultural do Brasil».

«Livros Perdidos»

O romancista americano Vance Bourjaily, que esteve recentemente na América Latina em missão de aproximação cultural, disse que a América Latina é terra de livros perdidos, de que resta, apenas, o rumor nostálgico de que algum dia existiram.

A razão disto estaria na debilidade da indústria editorial latino-americana, agora reduzida a dois focos que se excluíam mutuamente — o México e a Argentina.

«A medida que progrida a alfabetização e se crie o mercado de livros, os editôres talvez aprendam a vender livros, o que até aqui apenas os mexicanos e os argentinos começaram a fazer. No momento, entretanto, um grande romance poderia ser escrito — talvez o tenha sido — em qualquer dos outros países hispano-americanos, ser publicado e morrer ou ainda perder-se, sem que nada reste de

Vinte Anos Sem Concursos

O professor Elsiôr Coutinho, diretor em exercício da Faculdade de Farmácia da Universidade da Bahia, declarou à imprensa baiana que há 20 anos não se realizam concursos, quer para as cátedras, quer para a docência livre, naquela Faculdade, acrescentando que, das suas treze cátedras, sômente três estão devidamente preenchidas.

Em consequência, ao assumir a direção do estabelecimento, determinou a abertura de concursos para catedráticos e docentes livres, em abril passado.

sua existência senão o rumor nostálgico de que êsse livro existiu».

Bourjaily disse que isso explica por que a América Latina não conhece a sua própria literatura, estando mais familiarizada com os escritores dos Estados Unidos, da França, da Inglaterra e da Alemanha do que com os seus próprios.

Intercâmbio Científico

O professor Ricardo Ferreira, da Escola de Química da Universidade do Recife, de volta do estágio que efetuou no Instituto de Tecnologia da Califórnia declarou à imprensa pernambucana que «ciência não é luxo», que a China, o Japão e a Índia vêm demonstrando que a ciência não é privilégio dos «brancos» e que precisamos incrementar o nosso intercâmbio científico com os Estados Unidos e com a Europa, a União Soviética inclusive:

«Creio que em alguns setores (teoria da valência, genética, etc.), os Estados Unidos estão à frente da União Soviética, mas noutros (matemática aplicada, catálise, etc.), dá-se o inverso. Na maioria dos campos de trabalho científico, creio, porém, que a Europa continua liderando o mundo».

Participação dos Alunos

Discutindo a afirmativa do professor Hélio Gomes, de que as nossas Faculdades de Direito são

«institutos de mudos e, muitas vezes, de surdos-mudos» (v. **Boletim** 90), o professor Raimundo Cândido, docente de Direito Judiciário Penal da Faculdade de Direito da UMG, disse que, no que tange à sua Faculdade, não procede a crítica:

«No nosso sistema os alunos interferem nas preleções do professor, debatendo a matéria exposta. Os alunos participam ativamente das aulas. Muitas vezes suas interferências são tão objetivas que obrigam os professores a um desvio para assunto marginal. É comum ter o professor que dar uma aula paralela, somente para esclarecer ou dirimir a dúvida levantada com a intervenção do aluno... Entre nós não há alunos apáticos. Ao contrário, todos são atentos à exposição dos professores e pedem, constantemente, explicação da matéria».

Os alunos, disse êle, ganham proveitosa experiência estagiando na Assistência Judiciária prestada pelo Estado e propiciada pelo Centro Acadêmico Afonso Pena.

O número de alunos que fazem o curso por fazer é insignificante, disse o professor Raimundo Cândido. Os demais «deixam a Escola com prática e experiência necessárias para o início da vida profissional».

Clubes de Ciências

O professor Arquimedes Pereira Guimarães, da Escola Politécnica

da Universidade da Bahia, publicou na imprensa baiana o artigo que transcrevemos a seguir, sobre a experiência dos «clubes de ciências» nos Estados Unidos:

Desde 1941 que se consegue, nos Estados Unidos, através de um movimento nacional, despertar na juventude um notável interesse pela ciência e pela tecnologia. Cerca de quinhentos mil estudantes secundários participam de perto de vinte mil clubes, orientados para o encorajamento das ciências experimentais. Nos meses de março e abril de cada ano, projetos e trabalhos, idealizados pelos associados, são exibidos em público. Em 1958, por exemplo, duzentos e cinquenta mil jovens apresentaram suas teorias ou invenções, numa demonstração inequívoca de talento ou capacidade, e muitas vezes, de alta originalidade. A seleção permite a concorrência a uma exposição de caráter nacional.

Cento e quarenta e seis exposições regionais permitiram, nesse ano, escolher duzentos e oitenta e um finalistas. Para o julgamento dos projetos ou trabalhos foi necessário a convocação de noventa e dois especialistas, que gastaram, nessa tarefa, mil duzentas e quatro horas. As exposições pouco a pouco chamaram a atenção das forças armadas, da Associação Nacional de Medicina e de outras organizações, que hoje concedem prêmios, para estímulo, aos vencedores.

Existem perto de vinte mil clubes de ciências congregados no **Science Service**, entidade não lucrativa com a qual cooperam todos os sistemas escolares, do elementar ao superior, algumas corporações industriais, clubes de serviço, a imprensa, museus e academias. Seus diretores são indicados pela Academia Nacional de Ciências, o **Conselho Nacional de Pesquisas**, a Associação Americana para o Progresso da Ciência, a Fundação Westinghouse, a organização E. W. Scripps, etc. O **Science Service** prepara coleções, distribue material científico, presta informações — no que tange aos fatos científicos de interesse para o leitor comum — aos jornais e revistas, às escolas e ao governo, edita o **Science News Letter**.

Não se formulou nenhuma receita rígida para o funcionamento de um clube. Cada qual é o resultado de um cuidadoso planejamento e da melhor direção. O estímulo é o agente mais eficiente para que um sócio se dedique ao programa que se traçou, sem restrições de aspecto acadêmico. Um clube pode ter um caráter específico, isto é, ser constituído de elementos encaminhados exclusivamente para uma determinada ciência, ou de caráter geral, sem predominância de um grupo. De um associado se requer inteligência, inclinação e tempo para o trabalho. A média dos clubes, nos Estados Unidos, comporta vinte e sete membros. A quantidade, aliás, depende do material de gabinete ou laboratório à vista. Os

clubes de ciências funcionam numa base de serviço voluntário, e, assim, podem partir do nada, para conseguir, por doações o seu equipamento. O presidente do conselho diretor deve ser um líder de excelentes qualidades morais e intelectuais.

Uma idéia dos inúmeros projetos tomaria largo espaço. Variam os seus objetivos desde a mais pura teoria aparente até a vida corriqueira: desde, por exemplo, conceitos geométricos e relatividade da quarta dimensão até aplicações da régua de cálculo ao teorema pitagórico, ou da Cibernética à solução das equações diferenciais; desde observações de Marte em 1954 a 1956 até o estudo das estrelas mais próximas; desde o pêndulo balístico e o emprêgo do som para a medida das distâncias até os fenômenos da cor, o estudo da eletroluminescência, o efeito da pressão nos eletrônios condutores de ar e experiências ultra-sônica; desde modelos da tabela periódica dos elementos químicos ou as propriedades do espato de fluor, até o emprêgo dos fósforos na televisão a côres, a química da madeira ou as resinas sintéticas e trabalhos em cromatografia; desde a determinação da idade dos mamuts ou a microtécnica das glândulas e dos tecidos animais e vegetais até a fotosíntese com a luz fosforescente ou o interior de um formigueiro, ou ainda a análise eletroforética das proteínas do sangue ou a origem do mal de stress; desde a cultura do câncer até

a reprodução dos sons em alta fidelidade; desde a eletricidade a partir da potência atômica até a inturaria caseira com os corantes naturais.

O elevado sentido do bem coletivo é aproveitado por alguns clubes de ciências para programar o estudo de problemas municipais. De onde provém a água potável? É purificada por meios mecânicos ou químicos? Com que material trabalham os bombeiros para extinguir incêndios, além da água? Que se faz do lixo? Quais as indústrias estabelecidas no município? Os clubes incumbem-se de verificar as falhas científicas desses serviços e sugerir a sua melhoria. Podem complementar as coleções dos museus dos colégios, realizar excursões, passar filmes, assinar revistas técnicas, promover conferências e debatê-las, homenagear homens de ciência, adquirir livros, congregar antigos alunos, amparar bolsistas, solicitar recursos.

Dos associados, que obtiveram primeiros lugares, entre 1957 e 1958, seiscentos e quarenta entraram para as universidades, cinquenta por cento diplomando-se com louvor. Um deles já teria escrito, depois disso, vinte e três memórias. O maior grupo dirigiu-se para o ensino e a pesquisa. Outro grupo encarreirou-se para a indústria. Somente uma pequena minoria abandonou o estudo científico. As estatísticas afirmam que oitenta e oito por cento dos finalistas,

todos os anos, candidatam-se a uma escola técnica ou de engenharia.

A Associação Nacional dos Manufatureiros, considerando que é falha a propaganda, nas escolas secundárias, das vantagens dos cursos científicos, maxime de engenharia, o que se deve, talvez, à deficiência numérica e qualitativa dos professores concluiu pela necessidade de uma assistência da parte da poderosa agremiação aos ginásios e colégios. O programa de amparo ao mestre aprovou o reconhecimento da sua importância na comunidade, como educador da juventude e a recomendação do aumento dos seus salários; o despertar no aluno, do interesse científico, inclusive pela sua participação ativa nos clubes de ciências e nas exposições de projetos. As escolas beneficiaram-se com essa valiosa cooperação, pela aproximação, moral e financeira, com as indústrias, que hoje reforçam substancialmente, o seu apoio à pesquisa universitária. A verdade é que cinquenta por cento das escolas secundárias dos Estados Unidos em 1955, não ensinavam física e química por deficiência de professores habilitados. A situação mudaria, por completo, em poucos anos, se tôdas as empresas, grandes ou pequenas assistissem os colégios nas respectivas comunidades.

O diretor da **Bethesda-Chevy Chase Senior High School**, em Ma-

ryland, a dois passos de Washington, confessou-me o seu desencanto pelo magistério, em face dos salários pagos a bailarinos, radialistas, artistas da cinematografia ou da televisão, apregoadores de anúncios, etc. Orientava, todavia, em nome do govêrno de seu país, uma escola modelo cuja «filosofia» escrita é uma sùmula de preceitos e de deveres recíprocos de elevado sentido ético e cívico.

Há, no Brasil, uma organização a serviço do desenvolvimento científico. É o Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura, seção de São Paulo, que estudou, produz e fornece, a preço de custo, laboratórios para a realização de experiências pelos jovens. A fabricação desse equipamento, projetado com a finalidade de evitar a duplicidade de peças, e satisfatório do ponto de vista pedagógico, foi possível graças aos auxílios e subvenções recebidas do Govêrno do Estado de São Paulo, da Fundação Rockefeller, da Universidade de São Paulo, da CAPES e do INEP, do Conselho Nacional de Pesquisas e de numerosas indústrias particulares. Além dos clubes de ciências e das escolas secundárias, as exigências dos Institutos e das Faculdades podem ser agora satisfeitas, em vista dos recursos crescentes do IBECC e da dedicação de um grupo de professores universitários de alto padrão e espírito público.

Casa do Brasil na Grã-Bretanha

O sr. Presidente da República aprovou a Exposição de Motivos do sr. Ministro da Educação, que propunha, mediante utilização de recursos financeiros oriundos da venda do excedente de café na Inglaterra, a constituição da Fundação da Casa do Brasil na Grã-Bretanha, sociedade civil, sem fins de lucro, sediada no Rio de Janeiro, GB, com a finalidade de criar, instalar e manter em Londres, e em outras cidades da Grã-Bretanha, estabelecimentos destinados a acolher bolsistas brasileiros.

Subvenções a Cientistas Nucleares

Os cientistas nucleares que, em seus próprios países, não podem realizar satisfatoriamente trabalhos de pesquisa, por falta de material, de instalações, de laboratórios ou de meios de financiamento, podem, em determinadas circunstâncias, receber da Agência Internacional de Energia Atômica um auxílio, sob a forma de subvenção à pesquisa nuclear.

Essa forma de assistência se destina sobretudo a cientistas que já tenham uma grande experiência de pesquisa e que já estejam realizando, em seus países, trabalhos que oferecem perspectivas interessantes, mas que não podem dar aos seus esforços a amplitude e continuidade necessárias, por falta de recursos, tais como laboratórios,

material, etc. O Serviço de Intercâmbio da Agência se esforçará, por todos os meios, para obter subvenções, de tal modo que os cientistas que disponham das qualificações necessárias possam prosseguir em suas pesquisas, no estrangeiro. O Serviço de Intercâmbio da AIEA pagará as despesas de viagens e dará a cada pesquisador uma mensalidade variável de 400 a 900 dólares, conforme o caso.

Os cientistas que desejem obter essa assistência deverão dirigir-se à agência, por intermédio das autoridades de seus países. Na solicitação, os candidatos deverão:

a) descrever o problema para o qual se dirigem suas pesquisas e expor os resultados já obtidos;

b) indicar as dificuldades que se opõem ao prosseguimento dos trabalhos, em seu país;

c) designar instituições no estrangeiro, onde lhes seria possível continuar suas pesquisas, indicando cuidadosamente as razões que motivam a escolha;

d) indicar a duração aproximada dos trabalhos a serem realizados fora do país de origem;

e) precisar a relação entre as pesquisas que estão realizando e o programa de energia atômica do país de origem.

Banco de Educação

Técnicos do Ministério da Educação e Cultura deram início aos estudos referentes à criação do Banco Nacional de Educação, entidade que visa ao fortalecimento permanente do sistema escolar do país.

Técnicos de Laboratório

Foi assinado convênio entre os governos federal e paulista e a Repartição Sanitária Pan-Americana para a criação de um curso de treinamento de técnicos de laboratório no Instituto Adolfo Lutz, de São Paulo, com a duração aproximada de onze meses (1290 horas de aula). Exigiu-se dos candidatos o certificado de conclusão do curso ginásial, pois o curso destina-se à formação de pessoal técnico de nível médio.

Pelos termos do convênio, o curso treinará, anualmente, vinte bolsis-

tas. Nos dois primeiros anos, 14 vagas serão reservadas ao Instituto Adolfo Lutz, três à Secretaria de Saúde Pública de São Paulo e três ao Ministério da Saúde. Nos anos subsequentes, a distribuição das vagas será, respectivamente, 12, 4 e 4. Para as vagas não preenchidas pelas três entidades, abriram-se inscrições e, dado o volume da procura, concurso de seleção.

As matérias do curso são as seguintes: técnicas básicas (8 semanas), química biológica (7), parasitologia (7), bacteriologia (10), micologia (3), virologia (3), sorologia (5) e hematologia (2).

O curso teve início este ano no Instituto Adolfo Lutz.

A Mulher das Américas

A União Universitária Feminina homenageou, em fins de março, a poetisa quatemalteca Angelita Acuña, eleita a Mulher das Américas de 1960.

Professora de jardinagem e horticultura e de história e geografia centro-americana, Angelita Acuña é autora dos livros de versos **La gaviola de Ruth** e **La Fiesta de Luzernas** e diretora-proprietária da revista **Epíral**.

Na eleição da Mulher das Américas, realizada em Nova York pela União Americana de Mulheres, obteve o segundo lugar a brasileira Isabel Moschetti.

Novos Prefixos Científicos

Novos prefixos estão sendo usados pelo Bureau de Padrões dos Estados Unidos para designar quantidades: tera (trilhão), giga (bilhão), nano (bilionésimo) e pīco (trilionésimo).

A lista de prefixos de múltiplos e submúltiplos ficou sendo a seguinte, de acôrdo com a revista **Anhemi** (abr. 60):

tera: 1 000 000 000 000
giga: 1 000 000 000
mega: 1 000 000
quilo: 1 000
hecto: 100
deca: 10
deci: 0,1
centi: 0,01
mili: 0,001
micro: 0,000 001
nano: 0,000 000 001
pico: 0,000 000 000 001

Escola de Artes Plásticas

Sob a direção do artista peruano Félix Alejandro Barrenechea Avilez, nasceu, na área de serviço de um apartamento da nova capital, a Escola de Artes Plásticas de Brasília, que já conta com 80 alunos.

A escola é particular, mas tem subvenção da NOVACAP.

Ao lado, sob a direção da esposa do artista, ex-bibliotecária da Universidade de Minas Gerais, funciona a Biblioteca Visconde de Pôrto Seguro, que já conta com um acêrvo de 4 500 volumes.

O Mundo Árabe

Uma viagem de ida e volta aos países árabes do Oriente, na África e na Ásia, com tôdas as despesas, no valor aproximado de um milhão de cruzeiros, foi o prêmio que a Liga dos Estados Árabes oferecia ao jornalista vencedor do concurso sôbre « a contribuição do mundo árabe à civilização universal », com trabalhos publicados ou irradiados em tôrno dêsse tema entre 30 de março e 15 de julho e recebidos pela Liga dos Estados Árabes (Praia de Botafogo, 110, apt. 101, Rio de Janeiro) até o dia 31 de julho.

A viagem, de ida e volta, durará um mês, na próxima primavera, compreendendo visitas a todos os países-membros da Liga — Arábia Saudita, Yemen, Iraque, Jordânia, Líbano, Líbia, Marrocos, Egito, Síria, Sudão e Tunísia.

O representante da Liga é o sr. Mansur Chalita.

Independência da Argentina

Um concurso de ensaios sôbre a Independência da Argentina foi patrocinado pela Campanha de Assistência ao Estudante, do Ministério da Educação e Cultura, em comemoração à passagem do 150º aniversário da revolução de 1810.

Ao estudante de nível superior autor do melhor trabalho apresentado ao concurso a CASES dará um prêmio de 10 000 cruzeiros e, ao segundo colocado, uma coleção

de livros sôbre a história da Argentina no Século XIX.

Enciclopédia Britânica

O professor Euryalo Canabrava dirigirá a edição brasileira, em 15 volumes, da Enciclopédia Britânica, com a assistência de um grupo de coordenadores, integrado por Afrânio Coutinho, Lira Madeira, Cândido Jucá Filho, Vladimir Alves de Souza, Simeão Leal e outros.

A edição brasileira, que exigirá dois a três anos de trabalho, conterá mais de cinco milhões de verbetes, dos quais os do Brasil serão escritos por especialistas brasileiros.

Jornada Odontológica, Bauru

Entre 28 e 31 de julho dêste ano, a seção de Bauru da Associação Paulista de Cirurgiões Dentistas realizou a sua II Jornada Odontológica.

Enderêço da seção regional: rua Batista de Carvalho, 677, 4º andar, Bauru, SP.

Ginástica Educativa

Do programa oficial do I Congresso Luso-Brasileiro de Educação Física, a relizar-se em agosto, em Lisboa, constam um curso especial, para professores portugueses e brasileiros, de aperfeiçoamento em Ginástica Educativa, dividido em vários setores, e cursos de Gi-

nástica Rítmica e de Folclore Português.

Os cursos serão dados nas modernas instalações da Cruz Quebrada.

Técnicos Nucleares

Anuncia-se que especialistas enviados pela Agência Internacional de Energia Atômica colaborarão com o governo brasileiro na coordenação das atividades do país na prospecção de minerais radioativos e na formação de técnicos.

Um dêesses especialistas auxiliará no preparo do programa oficial de prospecção; outro colaborará na criação de uma divisão de metalurgia nuclear no Instituto de Energia Atômica de São Paulo; e, finalmente, um terceiro ajudará, no Instituto, a formação de radioquímicos e especialistas na separação de isótopos para a produção de radioisótopos e o preparo do programa de investigações em laboratórios radioquímicos.

Jornais

Em todo o mundo os jornais de informação são publicados em mais de cem línguas, segundo estatísticas coligidas pela UNESCO. Nesse conjunto, os órgãos de imprensa publicados em português ocupam posição modesta; e quer em relação à tiragem, quer em relação ao número de títulos, a contribuição mais destacada é a do Brasil. Os diários em língua portuguesa

contavam-se, à época do levantamento, por menos de três centenas e sua tiragem não chegava a atingir quatro milhões de exemplares.

A imprensa diária de maior circulação mundial é de língua inglesa, com cerca de 100 milhões de exemplares, seguindo-se o grupo lingüístico japonês com 36 milhões de exemplares, o alemão com 20 milhões, o francês com 14 milhões e o espanhol com 11 milhões. O grupo soviético, que inclui o russo e mais 59 línguas faladas na URSS, atinge cifra próxima a 22 milhões de exemplares e o escandinavo (compreendendo dinamarquês, finlandês, islandês, norueguês e sueco) excede 8 milhões.

Com maior tiragem que o português, que circulava em número restrito de países, ainda se colocam os órgãos diários publicados em chinês (7,3 milhões), em italiano (5,7 milhões), em holandês (4,7 milhões) e em polonês (4,5 milhões). Jornais informativos publicados em língua inglesa circulam em perto de 70 países, em língua espanhola em 25 países e em chinês e japonês em mais de 20 países. Edições bilingües ou plurilingües são já bastante numerosas.

Congresso de Arquitetura

Terá lugar em Buenos Aires, entre 8 e 18 de outubro, o X Congresso Pan-Americano de Arquitetura.

Especialistas em Educação

Instalou-se, oficialmente, a 25 de março, o III Curso de Especialistas em Educação para a América Latina, promovido pela UNESCO e com sede no Centro de Pesquisas Educacionais de São Paulo (INEP).

Matricularam-se no curso representantes do magistério público da Argentina, da Bolívia, da Colômbia, de Costa Rica, do Chile, do Equador, do Haiti, de Honduras, do México, da Nicarágua, do Panamá, do Paraguai, do Peru e do Uruguai, além de professores indicados pelos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Pará, Sergipe, Rio Grande do Norte e Minas Gerais. Ao todo, freqüentam o curso 20 professores latino-americanos e 14 brasileiros.

Laminação e Forjamento de Aços

De 4 de abril a 8 de junho, foi ministrado, no Instituto de Engenharia de São Paulo, um curso especial de laminação e forjamento de aços, em virtude de convênio entre a Associação Brasileira de Metais e o Instituto de Desenvolvimento Técnico-Industrial da Federação das Indústrias de São Paulo, de um lado, e o Instituto de Pesquisas Siderúrgicas da França, de outro.

As aulas, a cargo do engenheiro Paul Blain, do IRSID, com a ajuda dos engenheiros Jorge do Amaral Cintra e João Mendes França, destinava-se a engenheiros de usinas metalúrgicas.

111 867 Estudantes

Belo Horizonte, capital de Minas Gerais, conta com 111 867 estudantes distribuídos pelas suas escolas de todos os níveis, segundo levantamento realizado pelas autoridades educacionais mineiras e comentado pela imprensa local.

Ensino primário — Em 282 estabelecimentos estudam 77 333 crianças.

Ensino secundário — Há 116 colégios e ginásios na capital mineira, com um discipulado que se eleva a 28 917 moças e rapazes.

Ensino superior — Com quatro Universidades (a Católica, a federal e duas estaduais, Universidade Mineira de Arte e Universidade Rural) e alguns institutos isolados, Escola Álvaro da Silveira, Escola de Belas Artes e Conservatório Mineiro de Música, Belo Horizonte tem 4 680 universitários, sendo de 862 a média anual de diplomação.

Com o acréscimo dos alunos dos cursos mantidos pela Polícia e pela Secretaria do Interior (aperfeiçoamento do funcionalismo), o total de estudantes se eleva, finalmente, para 111 867.

Problemas Minerometalúrgicos

O Centro Morais Rego, associação de alunos, ex-alunos e professores dos cursos de engenharia de minas e de metalurgia da Escola Politécnica da USP, patrocinou, entre 9 e 12 de maio, a XII Se-

mana de Estudos dos Problemas Minerometalúrgicos do Brasil.

Foram os seguintes os temas debatidos, com os conferencistas e orientadores de debates respectivos:

— Zona de livre comércio. Perspectivas. Embaixador Edmundo Barbosa da Silva, Eduardo Garcia Rossi.

— Produção de aços especiais: tendências, mercado, exportação — Teodoro Niemeyer, Alberto Pereira de Castro.

— Posição do carvão nacional no panorama econômico brasileiro — Aníbal Alves Bastos, Henrique Anawate.

— Problemas do desenvolvimento da metalurgia do chumbo e do estabelecimento da de zinco no Brasil — Professor Tarcísio Damy de Souza Santos, Mário da Silva Pinto.

As conferências e os debates tiveram lugar no Instituto de Engenharia de São Paulo.

Professores Secundários de Brasília

Seguiram para Brasília, onde residirão em casas da Fundação da Casa Popular (aluguel, Cr\$ 3 000,00), sessenta professores secundários, com vencimentos mensais de Cr\$ 40 000,00.

Do total, 35 professores são do Rio de Janeiro, os demais dos Estados do Espírito Santo, Minas

Gerais, Rio Grande do Sul, Alagoas, Bahia, Pernambuco, Paraíba, Estado do Rio e Goiás.

O ano letivo em Brasília teve início a 16 de maio.

Literatura Infantil Brasileira

O número 14 de **La Educación**, da União Pan-Americana (abril-junho de 1959), publica um artigo do educador M. B. Lourenço Filho sobre a literatura para crianças no Brasil, que dá como a primeira obra aqui escrita intencionalmente para a infância os **Contos da Carochinha** de Figueiredo Pimentel (1894).

Mesmo para uso didático, eram poucos, até então, os livros infantis. Surgem então os livros de Felisberto de Carvalho, Hilário Ribeiro e João Kopke: «a apresentação do material oscila aqui, também, como em outros países, entre o livro prôpriamente escolar e os que deveriam depois receber o qualificativo de literatura infantil». Em seguida, aparecem traduções e adaptações de Perreault, Schmid, Rubier, Andersen, Grimm, e, em 1915, começa-se a publicação regular da Biblioteca Infantil, sob a direção do professor Arnaldo de Oliveira Barreto, em São Paulo (Weiszflog & Irmãos). Edita-se, no Brasil e em Portugal, a obra completa de Júlio Verne. «Olavo Bilac traduziu historietas em verso, como **Juca e Chico**, de W. Busch, compôs **Poesias Infantis** e publicou também, em colaboração com Coe-

lho Neto, **Contos Pátrios e Teatro Infantil**. João Ribeiro traduziu o **Cuore** de D'Amicis, Osório Duque Estrada o volume de **Histórias Maravilhosas...**» Os primeiros álbuns de gravuras para a infância, com texto reduzido, de origem francesa, começam a circular.

Nova era se abre com a publicação de **Narizinho Arrebitado**, de Monteiro Lobato, em 1921, a que se seguiram livros originais de Viriato Correia, Gustavo Barroso, Humberto de Campos, Oswaldo Orico e outros.

Em 1936, a Comissão de Literatura Infantil do Ministério da Educação relacionava 253 obras diversas, editadas no Brasil, e 77 editadas em Portugal. Em 1942, o INEP relacionava 605, das quais 434 traduções e adaptações, quando não imitações de obras francesas, alemãs e, finalmente norte-americanas. Calcula-se a produção atual em 1500 trabalhos, dos quais dois terços são traduções ou adaptações. Entre os autores traduzidos, além dos já citados, contam-se D'Aulnoy, a Condessa de Ségur, Carlo Lorenzini, Lewis Carrol e Walt Disney. Entre os nacionais, exclusive os já mencionados, Arnaldo Barreto, Renato Fleury, Tales de Andrade, Ofélia e Narbal Fontes, Lúcia Machado de Almeida, José Reis (iniciação científica) e Ariosto Espinheira (viagens através do Brasil).

Sobretudo a partir de 1940, entraram no mercado as histórias em quadrinhos.

MUNDO UNIVERSITÁRIO

Universidade de Brasília

A 21 de abril, quando da inauguração da nova capital, o sr. Presidente da República assinou Mensagem encaminhando ao Congresso Nacional projeto de lei que «autoriza a instituição da Fundação Universidade de Brasília», de acôrdo com as recomendações de uma comissão de técnicos presidida pelo Reitor Pedro Calmon.

Posteriormente, em entrevista à imprensa carioca, o professor Darcy Ribeiro, do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais do INEP, deu alguns pormenores iniciais do plano da Universidade de Brasília:

«Arregimentando os melhores mestres e alunos de todos os rincões do país, obedecendo a moldes que revolucionarão por completo o sistema didático até aqui aplicado ao nosso ensino superior, possibilitando, enfim, a formação dos técnicos altamente especializados de que tanto carecemos, a Universidade de Brasília surge como uma das mais amplas conquistas do Brasil no terreno cultural. Ela será muito mais do que um simples conjunto arquitetônico de linhas modernas: será a satisfação de uma necessidade que se impunha para que pudéssemos concorrer, em nível de igualdade, com as maiores potências mundiais.

«Atravessamos uma era em que se tornam obsoletos os métodos

tradicionais utilizados no ensino superior. Precisávamos estabelecer uma mudança radical na sua esquematização. Isto somente agora nos é propiciado com a mudança da capital para Brasília. Lá encontramos um terreno inteiramente novo. Nêle não poderíamos deixar que surgisse espontaneamente um núcleo cultural e científico. Este núcleo surgiria, sim, porém tarde e defeituoso. Por isso, idealizamos a nova Universidade. Obedecerá ela ao regime de fundação, isto é, será um órgão autônomo, não subordinado a qualquer entidade. Assim, será mais flexível e moderno».

A fundação — explicou o Professor Darcy Ribeiro — será dirigida por um Conselho Diretor, composto de seis membros, designados pelo Presidente da República. Uma vez constituído o Conselho, cessará a dependência imediata ao govêrno; passará êle a ser autônomo. Quanto ao Presidente do

Conselho, receberá o título já consagrado de Reitor. O mandato será de 4 anos, para uma parte do Conselho, ao passo que outra parte receberá o mandato durante dois anos apenas. Assim, poderão ser feitas constantes mudanças, visando apenas o benefício ao aluno. A reforma do Conselho será feita pelo sistema de lista tríplice. Quanto aos alunos, não irão diretamente dos cursos médios para a faculdade. Passarão, antes, pelos chamados Institutos Centrais, que os prepararão científica e culturalmente para ela.

Nesses órgãos universitários, que não pertencem a qualquer faculdade, mas a todas elas servirão, o aluno buscará, mediante opção, aqueles conhecimentos básicos indispensáveis ao curso profissional que tiver em vista seguir. Assim, durante sua permanência nos Institutos, os estudantes poderão se definir.

Enumerando as vantagens que trará o novo sistema, a ser adotado em Brasília, revelou o professor Darci Ribeiro:

— «A organização que faremos, permite uma real economia, pela concentração, nos institutos, de todos os recursos materiais e humanos destinados a uma determinada ciência, recursos ora dispersos pelos pequenos laboratórios das faculdades isoladas. Com isso, aumenta-se, também, o rendimento do trabalho, que passa a ser feito por equipe, com especialistas congregados e dirigidos para obje-

tivos comuns. Se fôr o caso, um dos nossos professores fará o curso especializado no Exterior, ou de lá importaremos especialistas nesta ou naquela cadeira. Creio mesmo que vários dos nossos cientistas, que não possuíam campo de ação até aqui, poderão perfeitamente voltar ao Brasil e desenvolver suas atividades num terreno cultural inteiramente revolucionário, capaz de lhes satisfazer todas as exigências».

Será o seguinte, de acordo com as explicações do professor Darci Ribeiro, o mecanismo do novo sistema a ser adotado em Brasília: a) primeiro, é nomeada a Comissão Diretora; b) esta comissão, de acordo com uma prévia seleção, escolherá os nomes dos ocupantes das cadeiras especializadas nas várias matérias tradicionais; c) estes coordenadores das cadeiras darão ampla assistência aos construtores das dependências a serem ocupadas pelos seus cursos, encarregando-se, também, de preparar a lista do material necessária para ministrarem suas aulas; tudo isso dentro do prazo de construção do centro universitário, que não ultrapassará a dois anos, tempo também que durarão os cursos nos Institutos.

Foi a seguinte a comissão escolhida pelo Ministro da Educação para orientar os métodos e funcionamento da «Fundação Universidade de Brasília», como será chamada a nova faculdade: Reitor Pedro Calmon; prof. João Chris-

tovão Cardoso, presidente do Conselho Nacional de Pesquisas; prof. Anísio Teixeira, diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos; prof. Ernesto Luiz de Oliveira Júnior, presidente da Comissão Supervisora do Plano dos Institutos; prof. Darci Ribeiro, Coordenador da Divisão de Estudos e Pesquisas Sociais do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, e prof. Almir de Castro, diretor de Programas da Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Fundação Gorceix

Com a presença do sr. Presidente da República, foi assinado, a 18 de abril, em Ouro Preto, MG, o instrumento público de constituição da Fundação Gorceix, iniciativa do ex-aluno da Escola de Minas Amaro Lanari, que lhe doou um milhão de cruzeiros anuais (v. Boletim 86). A instituição objetiva a pesquisa científica no campo da geologia, da mineralogia, da siderurgia e da metalurgia, a solução do problema de alojamento de professores e estudantes na antiga capital mineira e a criação de um centro de documentação especializada (inclusive biblioteca) para a divulgação dos progressos científicos nas disciplinas do currículo da Escola de Minas.

Várias indústrias já aderiram à Fundação Gorceix, comprometendo-se a contribuir, anualmente, para a sua manutenção.

Instituto de Ciências Sociais, UB

O professor Evaristo de Moraes Filho, presidente do Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Brasil, criado em 1958, declarou à imprensa que o Instituto tem por finalidade associar interdisciplinarmente, aproximando-as e estudando-as em conjunto, as ciências sociais dispersas pelas diferentes unidades universitárias.

O presidente do ICS explicou, a seguir:

O Instituto é dirigido por um Conselho Diretor, composto de sete membros, eleitos pelas respectivas Congregações e com mandatos a prazo certo, das seguintes Faculdades: de Direito, de Filosofia e de Ciências Econômicas, dois de cada uma, além de um representante do Museu Nacional.

Aprovados os seus Estatutos, manifesta-se a sua atividade em três ordens de ocupações: no nível de formação, no de pós-graduação e no de especialização, com constituição de equipes próprias de pesquisas.

No nível de formação, tem o Instituto por objetivo alterar a atual mentalidade universitária brasileira, acabando de vez com a sua concepção de acampamento, onde professores e alunos encontram-se de maneira fugaz, às pressas, sem mais demoras, no ambiente da Faculdade. Assim, assinou o Instituto convênio com aquelas três unidades universitárias, a fim

de que professores e alunos, numa atitude séria e decidida, entreguem às suas tarefas com dedicação exclusiva, numa permanência no interior da escola de 33 horas, no mínimo, por semana.

A Faculdade de Direito manterá dois professores nesse regime, com um total de doze (12) bolsistas. Os professores terão os seus vencimentos complementados até atingir o limite máximo de Cr\$ 52.000,00, ao passo que os alunos receberão até 31 de dezembro o auxílio de Cr\$ 10.000,00. As disciplinas são Direito do Trabalho e Relações Internacionais, e serão ministradas a alunos das duas últimas séries da Faculdade.

A Faculdade de Filosofia manterá cinco ou seis professores em tempo integral, nas seguintes disciplinas: Economia, Sociologia, História Moderna e Contemporânea, História do Brasil, Etnografia e Política. Os alunos bolsistas somarão, ao todo, dezesseis (16), oito para o Departamento de História e oito para o de Ciências Sociais, sendo dois para cada série, incluindo, pois, todas as séries. O pagamento será o mesmo para professores e alunos.

A Faculdade de Ciências Econômicas manterá três (3) professores no regime de dedicação exclusiva, com vinte bolsistas tentando uma experiência nova, qual seja a de estudar e debater em conjunto, em seminário, três disciplinas diferentes, mas que se necessitam reciprocamente.

No nível de pós-graduação assinou também o Instituto um convênio com o Museu Nacional, para que ali se realize — como está acontecendo, — um curso de Antropologia Social, com seis (6) bolsistas, que durará nove meses, seis de estudos teóricos e três de trabalho de campo, fora desta capital, em pleno ambiente do interior.

A seleção é a mais rigorosa possível, levando-se em conta a disposição dos candidatos, seu **curriculum vitae**, sua iniciativa, sua cultura, seu preparo em línguas, e assim por diante. Por isso há, além da carta que o candidato escreve aos professores, uma entrevista pessoal com os mesmos. A intenção é profissionalizar pessoas, afastando tanto quanto possível o diletantismo no nível de formação e nos cursos de pós-graduação.

Além dessas atividades já foi aprovado pelo Conselho Diretor do Instituto um convênio com o GEACE (Grupo Executivo de Computadores Eletrônicos) e com a Escola de Ciências Estatísticas para a realização de um curso de Analistas Programadores, que, selecionados entre diplomados por nossas escolas superiores, onde se ministrem conhecimentos aprofundados de matemática, estatística e economia, possam, mais tarde, alimentar o computador eletrônico que acaba de ser adquirido pelo IBGE.

Tudo isso constitui uma autêntica revolução nos nossos meios universitários, pelo que significa de sopro renovador nas atitudes

de alguns professores e alunos, entregues ao desânimo, à rotina e ao desinteresse. Dêste modo, todas as atividades do Instituto só podem ser efetuados na base do tempo integral, da incorporação da Universidade no espírito próprio do estudo, do seminário, da pesquisa, com o firme propósito de profissionalização e de aproveitamento ao máximo, formando técnicos e pesquisadores altamente qualificados.

Manterá o Instituto, também, bolsistas em outras instituições culturais e educativas, quer nacionais, quer internacionais. Tal permissão encontra-se expressa em seus Estatutos. Como se encontra igualmente, a possibilidade de contratação de professores estrangeiros para ministrar cursos e preparar equipes de pesquisas — e as próprias pesquisas, — sempre em regime de tempo integral.

Deve-se todo o financiamento destes programas à COSUPI (Comissão Supervisora de Planos de Institutos). É dela que advêm os recursos para a manutenção das atividades do Instituto, através de convênio celebrado em junho de 1959.

Estudantes de Engenharia

No início do ano letivo de 1959, achavam-se matriculados 10 696 universitários nos diversos cursos de formação de engenheiros, o que representa 12,2% dos estudantes de nível superior, destacando-se

São Paulo, com 2.664, o Rio de Janeiro, com 2.548, Minas Gerais, com 1.728, Rio Grande do Sul, com 828 e Pernambuco, com 780 alunos.

Segundo as várias especializações do curso, 6.113 eram engenheiros civis, 371 de aeronáutica, 187 civis, de minas e metalurgistas, 16 civis e de minas, 431 civis e eletrônicos, 81 civis e industriais, 55 de minas, 106 de petróleo, 876 eletricitistas, 237 geólogos, 1 geógrafo, 214 industriais, 829 mecânicos, 314 mecânicos e eletricitistas, 21 mecânicos e metalurgistas, 123 metalurgistas, 127 metalurgistas e de minas, 72 navais, 480 químicos e 15 químicos industriais.

Os cursos para a formação de engenheiros eletricitistas são encontrados em Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, Estado do Rio, Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Sul; químicos, em Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul; metalurgistas, em Pernambuco, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Sul; geólogos, em Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, Rio Grande do Sul; mecânicos, em Pernambuco, Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Sul; civis e eletrônicos, mecânicos e eletricitistas, metalurgistas e de minas, em Minas Gerais, São Paulo, Rio Grande do Sul; industriais em Pernambuco e Rio de Janeiro; químicos industriais, civis, de minas e metalurgistas, em Minas Gerais; civis e de minas, mecânicos e metalurgistas, no Rio

Grande do Sul; de petróleo, na Bahia; geógrafos, no Rio de Janeiro; civis e industriais, navais, aeronáutica em São Paulo este último no Instituto Tecnológico de Aeronáutica considerado como escola-padrão na América Latina.

De acôrdo com os dados estatísticos apresentados em recente publicação pelo Serviço de Estatística da Educação e Cultura, percebe-se o estacionamento do curso de engenheiros civis, ao mesmo tempo em que se nota a elevação pronunciada dos cursos especializados como uma decorrência da procura estimuladora por parte das novas indústrias e das que se estão ampliando e aperfeiçoando. A partir de 1955 até 1959, observa-se um acréscimo de 6% de matrículas no curso de engenharia-civil, enquanto que, no mesmo período, o incremento de matrículas nos vários ramos da engenharia especializada

ascendeu a 118%, isto é, duplicou seu efetivo em apenas quatro anos.

Em 1958, concluíram o curso 765 engenheiros civis, 72 de aeronáutica, 26 civis, de minas e metalurgistas, 57 civis e eletrônicos, 13 civis e industriais, 1 de minas, 23 de petróleo, 74 eletricistas, 32 industriais, 60 mecânicos, 67 mecânicos eletricistas, 4 metalurgistas, 2 metalurgistas e de minas, 42 químicos e 1 químico industrial, totalizando 1.239 profissionais, número ainda inexpressivo para atender à corência de técnicos no país.

Estatística, SP

Segundo levantamento procedido pelo Departamento de Estatística do Estado, havia em São Paulo, em 1959, 62 cadeiras de nível superior dedicadas ao ensino de estatística, podendo-se organizar o seguinte quadro:

INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR	Nº DE CADEIRAS EM 1959		
	Estado	Capital	Interior
Universidade de S. Paulo	15	11	4
Pontifícia Universidade Católica	12	11	1
Universidade Mackenzie	6	6	—
Universidade de Campinas	3	—	3
Estabelecimentos isolados	26	12	14
Total	62	40	22

A estas cadeiras já se pode acrescentar mais uma, criada por decreto do Executivo paulista em abril passado, na Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas.

Relações Internacionais

O professor Lineu de Albuquerque Melo, catedrático de Direito Internacional, está ministrando, na Faculdade Nacional de Direito, UB, um curso de especialização sobre Relações Internacionais, que estudará, nas suas implicações sociológicas, econômicas e jurídicas, problemas como o subdesenvolvimento, os mercados comuns, o surgimento de novos Estados, a ação da opinião pública e dos partidos políticos sobre a política internacional, o controle parlamentar das relações exteriores, a Operação Pan-Americana e outras questões de atualidade.

Os alunos pertencem aos dois últimos anos do curso jurídico, escolhidos mediante rigorosa seleção, que levou em conta a média do curso, a média da cadeira básica (Direito Internacional Público), o domínio das línguas vivas e a vocação cultural do candidato.

Acredita o professor Lineu de Albuquerque Melo que o curso possa formar — o que o ensino do Direito Internacional Público não havia permitido ainda — uma equipe de especialistas em Relações Internacionais.

Física Nuclear

A convite da Universidade Católica de Pernambuco, chegou ao Recife, onde se demorará dois anos, ensinando física geral e física nuclear na Escola Politécnica, o cientista e sacerdote italiano Carlo Borghi.

O professor visitante montará um laboratório especializado na Escola Politécnica, ao mesmo tempo que se construirá um gerador van de Graaf com capacidade de um milhão de volts.

Administração Hospitalar

O deputado Hermógenes Príncipe apresentou ao Congresso projeto de lei que cria, nas Faculdades de Medicina do país, a cadeira de Administração Hospitalar.

Escola de Engenharia em Taubaté

A Sociedade Taubateana de Ensino, que já mantém cursos primário, secundário, normal, comercial básico e técnico, será a entidade mantenedora da Escola de Engenharia que se está organizando em Taubaté, SP, com o apóio da indústria, do comércio e de associações locais.

Calcula-se em dois milhões de cruzeiros a verba necessária para o funcionamento da nova Escola, no seu primeiro ano de existência.

Problemas Agrários

Em continuação ao seu programa de cursos e conferências deste ano, a Faculdade de Direito da UMG ofereceu, a cargo de membros do corpo docente da Universidade de São Paulo e de técnicos da administração paulista, uma série de conferências sobre problemas agrários do Brasil, entre os dias 25 e 29 de abril.

Foram os seguintes os temas tratados:

— Tensões sociais no campo e reforma agrária — Fernando Henrique Cardoso.

— A constituição do proletariado agrícola no Brasil — Otávio Ianni.

— Estrutura social e vida econômica numa área de monocultura e pequena propriedade — Duglas Teixeira Monteiro.

— As pesquisas necessárias para a reorganização da estrutura agrária — Salomão Schattan.

— Agricultura e desenvolvimento econômico — Paulo Singer.

Computador

Em meados de abril, chegou ao Rio de Janeiro, em avião especialmente fretado, o computador eletrônico Burroughs 205 adquirido, em colaboração, pela Pontifícia Universidade Católica e por diversos órgãos oficiais e particulares.

Este é o primeiro computador desse tipo a ser instalado em Universidade em toda a América Latina.

Universidade do Rio de Janeiro

Em virtude do seu novo estatuto, promulgado pelo Reitor Rocha Lagoa, quatro Faculdades já existentes, de Direito, de Ciências Médicas, de Filosofia e de Ciências Econômicas, e uma a criar, a de Engenharia, já em fase de planejamento, passarão a constituir a base da Universidade do Rio de Janeiro.

Para efeitos didático-pedagógicos e disciplinares, integrarão também a URJ a Escola de Enfermagem Raquel Haddock Lobo, o Instituto Municipal de Nutrição, a Escola Dramática Martins Pena e a Faculdade de Serviço Social e, como órgãos auxiliares de pesquisa, os Institutos de Física, de Criminologia e de Higiene.

O novo estatuto da URJ foi elaborado pelos Conselhos Universitários e dos Curadores.

A Educação nos Estados Unidos

Sob o patrocínio do Instituto de Ciências Políticas e Sociais, o professor Newton Sucupira ministrou, em abril, na Faculdade de Filosofia de Pernambuco, um curso de educação comparada, focalizando os sistemas educacionais norte-americano e brasileiro.

O curso, intitulado A Educação nos Estados Unidos, constou de seis conferências, assim pomenorizadas:

— O Estado e a educação. Sistema e organização administrativa da educação pública. A responsabilidade da comunidade local na organização da escola.

— A escola secundária norte-americana: sua estrutura e seus objetivos. A moderna **comprehensive high-school**.

— Ensino superior. Organização e estrutura da Universidade americana. Posição do **Liberal Arts College**, sua evolução e tendências atuais.

— Correntes da filosofia educacional norte-americana. Progressivismo, essencialismo e perenialismo. A crítica do progressivismo e as direções atuais.

— A crise atual da educação norte-americana. Revisão crítica dos objetivos básicos e dos métodos da escola. Perspectivas atuais.

O curso comportou, além de um certificado de assiduidade, um de aproveitamento, dependendo de aprovação num teste de duas horas de duração ao fim do curso.

Geografia Humana

Por sugestão do catedrático Mário Lacerda de Melo, a Universidade do Recife contratou o professor Michel Rochefort, do Instituto de Geografia da Universidade

de Strasburgo, para ministrar cursos extracurriculares de geografia humana na Faculdade de Filosofia de Pernambuco.

O professor Rochefort dará dois cursos principais — um sobre fatores geográficos da localização e da estrutura das indústrias, outro sobre redes urbanas, relações das cidades com o campo e organização do espaço urbano. Além destes, dará cursos de menor duração sobre pesquisa em geografia humana, o papel do geógrafo no planejamento regional e problemas de hidrologia.

Medicina Social

Entre 25 de abril e 12 de maio, promoveu o Centro Acadêmico Carlos Chagas, da Faculdade de Medicina da UMG, o I Ciclo de Estudos de Problemas Médico-Sociais Brasileiros, que, de acordo com um dos responsáveis pela sua realização, «vem completar uma série de pesquisas e experiências que os alunos... vêm fazendo em várias cidades do interior de Minas, no setor das endemias rurais».

Especialistas da capital mineira estudaram, nos seus aspectos sociais, durante o Ciclo, a esquistossomose mansônica, a tuberculose, a lepra, o tracoma, a mortalidade infantil e a silicose, de acordo com o seguinte temário:

— O que será o Instituto de Higiene e Medicina Preventiva e o seu plano de ensino — Oscar Verisiani.

— Aspectos clínicos da forma intestinal e seu problema terapêutico — J. Romeu Cançado.

— Estudo anátomo e fisiopatológico da hepatopatia esquistossomática — Luigi Bogliolo.

— Aspecto clínico da síndrome hepato-esplênica e suas possibilidades terapêuticas — Caio Benjamin Dias.

— Problema do tratamento cirúrgico da hipertensão portal na síndrome hepato-esplênica — João Rezende Alves.

— Epidemiologia da esquistossomose mansônica — Marcelo Vasconcelos Coelho.

— Profilaxia e problema médico-social da esquistossomose mansônica em Minas Gerais — Edward Costa.

— Distúrbios nutrodigestivos da criança — Berardo Nunan.

— Mortalidade infantil em Belo Horizonte — Marino Mendes Campos.

— Aspectos clínicos da tuberculose na criança — Antônio Lucena.

— Profilaxia da tuberculose — José Feldman.

— Profilaxia da lepra — José Mariano.

— O estudo radiológico das silicoses e sua importância na profilaxia — Javet de Barros.

— Aspectos clínicos do tracoma — Hilton Rocha.

Língua Russa

A Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul iniciou, em maio, um curso de língua russa, com três aulas semanais para turmas de vinte alunos, a cargo do professor Sioma Breitmann.

Este é o primeiro curso de língua russa a funcionar no Rio Grande do Sul.

Reitor da USP

O professor Antônio de Barros Ulhoa Cintra, catedrático de Clínica Médica da Faculdade de Medicina, foi designado Reitor da Universidade de São Paulo.

Escola de Agronomia Eliseu Maciel

Segundo declarou à imprensa carioca o estudante Flávio Garcia de Sousa, presidente do Diretório Acadêmico Nunes Vieira, ainda não está sendo utilizado o novo prédio da Escola de Agronomia Eliseu Maciel, de Pelotas, RS, inaugurado há mais de um ano.

O antigo prédio já não corresponde ao grande número de alunos, mas o novo ainda não dispõe de móveis e material de ensino nem estão prontos os alojamentos para permitir a transferência.

Le Breton

Transcorreu, a 7 de abril, o bicentenário de nascimento do crítico de arte francês Joachim Le Breton,

chefe da Missão Artística francesa que aqui chegou em 1816 e que foi o primeiro diretor da Academia de Belas Artes criada por D. João VI (atualmente Escola Nacional de Belas Artes, UB).

Sob a presidência do Reitor Pedro Calmon, a Escola Nacional de Belas Artes comemorou, em cerimônia pública, o bicentenário, com uma conferência do professor Mário Barata, catedrático de História da Arte, em torno da atuação de Le Breton no Brasil.

Administração Industrial

A fim de formar engenheiros especializados em administração industrial, está sendo planejada, pelo Centro Nacional de Produtividade na Indústria (CENPI), em colaboração com a Federação das Indústrias de Minas Gerais, uma nova Escola de Engenharia em Belo Horizonte.

A nova Escola, que prepararia técnicos em administração industrial e em diagnose de empresas, teria o caráter de Fundação, cabendo o seu financiamento a companhias industriais estabelecidas no Estado.

Faculdade de Filosofia, UC

O sr. Presidente da República enviou Mensagem ao Congresso Nacional, propondo a criação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade do Ceará.

Estatística

Há duas escolas dedicadas especialmente ao ensino de Estatística em nível superior — a Escola Nacional de Ciências Estatísticas, no Rio de Janeiro, e a Escola de Ciências Estatísticas da Bahia.

Em 1959, o corpo docente dessas escolas compunha-se de 44 professores (25 no Rio e 19 na Bahia) e o discipulado reunia 243 estudantes (199 no Rio e 44 na Bahia).

Haviam concluído o curso 11 alunos no Rio de Janeiro e 2 na Bahia.

Medicina Nuclear

Um convênio para o desenvolvimento da medicina nuclear foi assinado entre a Universidade de São Paulo e a Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN), pelo qual esta última se compromete a fornecer material e pessoal para pesquisas.

O trabalho de investigação científica realizar-se-á no Centro de Medicina Nuclear, antigo Laboratório de Isótopos, da USP, criado em 1949, que atende, gratuitamente, os pacientes do Hospital das Clínicas e o ano passado realizou cerca de 6 000 exames, empregando radioisótopos produzidos pelo Instituto de Energia Atômica.

Ex-Alunos de Agronomia

Sob o patrocínio do Diretório Acadêmico, teve lugar, nos dias 4,

5 e 6 de julho, na Escola Nacional de Agronomia da Universidade Rural (km 47), um novo Encontro de Ex-Alunos da ENA.

O programa do Encontro, para o qual foram convidados todos os ex-alunos, incluía o seguinte temário para discussão:

— Contribuição do ex-aluno ao melhoramento do ensino na ENA.

— Possibilidade de entrosamento do ex-aluno nas atividades da Universidade Rural.

— Simbiose aluno-ex-aluno em prol da classe.

O Encontro coincidiu com o aniversário da Escola, a 4 de julho.

O Diretório Acadêmico vem publicando um boletim, **Ex-ENA**, e um Catálogo de Endereços do Ex-Aluno, com dados sobre cada um.

Entre 1914 e 1959, a Escola Nacional de Agricultura diplomou 985 engenheiros agrônomos, dos quais — segundo os dados do Diretório Acadêmico — estão falecidos cerca de noventa.

ASPECTOS INTERNACIONAIS DA EDUCAÇÃO

Efetivos Escolares Mundiais

De acôrdo com dados estatísticos levantados pela Oficina de Educação Iberoamericana, de Madrid, referentes a 196 unidades geográficas (104 Estados e 92 Territórios) em janeiro de 1959, os efetivos escolares do mundo atingem o total de 338,6 milhões de alunos de nível primário, médio e superior.

Esse total se distribui do seguinte modo (em milhares):

Ásia	155 465 (45,6%)
Europa	62 092 (18,3%)
América do Norte, Central e Antilhas	55 546 (16,4%)
URSS	32 200 (9,5%)
América do Sul ..	16 690 (5,0%)
África	13 890 (4,1%)
Oceania	2 717 (0,8%)

Por nível de ensino, os efetivos escolares se dividem em 260 477 000 do primário (76,9%), 68 699 000 do médio (20,3%) e 9 424 000 do superior (2,8%). É a seguinte a distribuição geográfica, por nível de ensino (em milhares):

	Primário	Médio	Superior	Total
Ásia	121 521	31 837	2 107	155 465
Europa	45 983	14 746	1 363	62 092
América do Norte, Central e Antilhas	41 469	10 565	3 512	55 546
URSS	23 000	7 300	1 900	32 200
América do Sul	14 118	2 254	318	16 690
África	12 324	1 394	172	13 890
Oceania	2 062	603	52	2 717

Finalmente, por 10 000 habitantes, a distribuição dos efetivos escolares se apresenta da seguinte maneira:

	Primário	Médio	Superior	Efetivos totais
América do Norte, Central e Antilhas	1 605	408	135	2 148
Oceania	1 333	390	33	1 758
URSS	1 101	350	90	1 541
Europa	1 100	351	35	1 486
América do Sul	1 038	166	23	1 227
Ásia	782	204	14	1 000
África	529	60	7	596
Médias mundiais	(925)	(244)	(33)	(1 203)

(Fonte — Plana, 29 fev 1960)

Que Vale Mais?

Em *School and Society* (13/2) Richard E. Gross lembra o dilema centenário da educação: qual o conhecimento que vale mais?

«Em 1859, a *Westminster Review* publicava o incisivo ensaio de Spencer, *What Knowledge Is of Most Worth?* Isto iniciou a luta secular entre as velhas idéias educacionais e a tese de Spencer de que o verdadeiro objetivo da educação deve ser «preparar para toda a vida». Na Grã-Bretanha foi preciso quase um século para que as idéias de Spencer produzissem um impacto mínimo; mas, dentro dos 50 anos que se seguiram à publicação do ensaio, as condições estavam maduras nos Estados Unidos para que tais propósitos comesçassem a ter considerável influência. Hoje, entretanto, quando o primeiro ministro britânico promete ajudar a construção de mais de 2 000 escolas secundárias de tipo compreensivo e Khrushchev inverte as tendências da educação soviética introduzindo experiência de trabalho prático e ênfase vocacional no currículo médio, aqui, nos Estados Unidos, a questão de Spencer novamente se torna fundamental. Um inquérito recente da Phi Delta Kappa entre educadores profissionais revela que 48% deles se opõem à redução das matérias não acadêmicas a fim de permitir maior ênfase sobre as disciplinas básicas, mas 41% são favoráveis, «com reservas», à idéia e 11% aprovam

calorosamente a renovação da ênfase acadêmica. O dilema permanece».

O novo tipo de educação proposto por Spencer baseava-se na educação física e mental, na educação vocacional, na educação para a paternidade, na educação cívica e na educação para o lazer, com o cerne do programa no que agora chamamos de estudos coisas.

O autor propõe uma reconsideração do papel da escola secundária a fim de orientar um planejamento, propondo que se levem em conta certos dados, como os das duas listas de assuntos que publica — uma de problemas de adolescentes, comunicados ao National Mid-Century Committee for Children and Youth; outra, de importantes questões sociais, muitas vezes proibidas como tabus nas escolas, levantada por superintendentes de escolas num inquérito nacional da Associação de Educação:

Áreas de problemas da juventude

1. Serviço Militar
2. Pais desavindos
3. Sexo
4. Compreensão dos pais
5. Escolha de emprego certo

6. Relações estreitas com os colegas
7. Ameaça de guerra
8. Alcool e narcóticos
9. Direção de automóveis
10. Discriminação racial e religiosa

Áreas curriculares fechadas

1. Religião
2. Sexo
3. Política local
4. Comunismo
5. Socialismo
6. Propriedade pública
7. Política nacional
8. Relações raciais
9. Política trabalhista
10. Nações Unidas

«Onde, no currículo escolar, ... tratamos, com alguma propriedade, essas questões dinâmicas? Quão importantes são êsses fatores na reavaliação do programa escolar? Quais deles devem ou podem ser

de responsabilidade da escola? Como pode a escola trabalhar com os grupos interessados e com as instituições da comunidade para suavizar os problemas indicados?».

Os próprios estudantes, escreve Gross, parecem reconhecer a necessidade de novas oportunidades em educação social. Em inquérito realizado numa grande *high-school* da Califórnia, os estudantes do 10º e do 11º graus indicaram as suas preferências da seguinte maneira:

1. Russo
2. Psicologia
3. Sociologia
4. Paleontologia
5. Filosofia moderna
6. Geologia
7. Chinês (falado)
8. Antropologia
9. Astronomia
10. Redação de contos

«Os jovens desejam uma educação que ajude a prepará-los para entender e viver com êxito os desconhecidos amanhã que agora vêm tão cedo. As melhores respostas serão encontradas nos estudos liberais tradicionais de outrora?».

Gross não pretende solucionar o problema e até mesmo se pergunta, ao fim do artigo, — que posição tomaria, hoje, Herbert Spencer?

Cursos para Estrangeiros, Madrid

Entre 1º de julho e 20 de agosto a Faculdade de Filosofia e Letras da Universidade de Madrid realiza o seu XXXIII Curso para Estrangeiros, sob a direção do professor Joaquim de Entrambasaguas.

O curso geral divide-se pelos seguintes aspectos da vida da Espanha: língua, história, geografia, literatura, arte, filosofia, música, folclore e a Espanha atual.

A Solidez da Terra

A Terra é sólida até o seu âmago, a cerca de 2 900 kms abaixo da crosta, e consiste de material quase tão forte como o tijolo — um vigor estrutural maior do que se acreditava antes.

O dr. John O'Keefe comunicou à Philosophical Society, de Washington, que esta conclusão se baseia na descoberta anterior de que a Terra tem a forma de uma pêra, possível através da comparação da órbita teórica do Vanguard I com a sua órbita real. O achatamento da Terra nos polos corresponderia a uma parte em 298,24,

em vez do valor, internacionalmente aceito, de uma parte em 297,3. Esta modificação, aparentemente pequena, confirma que o vigor estrutural da Terra é muito maior do que se supunha outrora.

O achatamento nos polos se mede em termos de quão mais curto é o raio da Terra nos polos, em comparação com a medida no Equador. A cifra internacional (298,24) significa que o raio polar é menor, em cerca de 20 kms, do que o raio equatorial. Estudos da órbita do Vanguard mostraram que o nível do mar é 16,50 metros mais alto na região polar ártica do que se imaginava antes e 16,50 metros mais baixo na região polar antártica. Acentuando a forma de pêra da Terra, os níveis do mar, fora das regiões polares, são 8,25 metros mais baixos no Hemisfério Norte e 8,25 metros mais altos no Hemisfério Sul, em comparação com os dados anteriormente conhecidos.

(Fonte — *Science News Letter*, 26 dez 1959)

Cidade Internacional das Artes

Já foram iniciados os preparativos para a construção da Cidade Internacional das Artes, em pleno coração de Paris, à semelhança da sua Cidade Universitária.

O empreendimento conta com 11 milhões de francos da cidade de Pa-

ris e 200 milhões da República Francesa, além das contribuições estrangeiras, representadas por 250 cotas de 8 milhões cada.

Gideon Hawley

O deão C. W. Huntley, do Union College de Schenectady, Estado de Nova York, lembra, em *School and Society* (19/12), que em 1859 se diplomava pelo seu colégio um jovem de visão e de energia que, nomeado, quatro anos mais tarde, Superintendente das Escolas Comuns (ou seja, públicas), «não somente preparou muito da legislação básica sobre que se eleva a estrutura escolar atual, mas tomou medidas administrativas e estabeleceu precedentes que continuam a se fazer sentir até os dias de hoje».

Gideon Hawley (1785-1870) assumiu o cargo em 1812 e nele se manteve até 1821. Deve-se-lhe a primeira tentativa de legislação em matéria educacional no Estado. Hawley não chegou a conceber o ensino gratuito: o Estado devia cobrar impostos para manter os edifícios escolares e pagar parte do salário do professor, pois a outra parte devia ser paga pelos alunos. Os pobres só poderiam mandar os filhos à escola se fizessem juramento de pobreza. Hawley achava que, se os pais realmente desejavam educar os filhos, achariam meios de o fazer. Somente em 1867 esta barreira ao ensino

foi afastada no Estado. Do currículo por êle proposto constavam gramática inglesa, «as Belezas da Bíblia», geografia, história e Constituição dos Estados Unidos: «Na instrução da juventude, o primeiro objetivo do professor deve ser o de tornar o estudo uma ocupação voluntária e agradável... Para alcançar êsse importante objetivo, o estudo do aluno deve adaptar-se à sua capacidade; uma dada tarefa, limitada ao que possa facilmente cumprir, deve-lhe ser sempre destinada; o seu progresso deve ser ajudado pela bondade e pela atenção do professor».

Hawley esteve associado, por mais de 56 anos, com a Universidade de Nova York, tomou parte na criação da Escola Normal, agora o College for Teachers do Estado, em Albany, e serviu como Curador da Albany Academy, escola preparatória, e da Female Academy de Albany, além de ter sido Regent da Smithsonian Institution de Washington.

As Profundezas do Oceano

Levando a bordo o cientista Jacques Piccard, filho de Auguste Piccard, que o planejou e construiu, o bathyscaph *Trieste*, da Marinha americana, desceu à profundidade record de 12 500 metros na área das Marianas, que se acredita seja o ponto mais profundo de todos os oceanos.

Supunha-se, anteriormente, que a profundidade dessa zona fôsse de 11 550 metros.

A descida teve lugar a 23 de janeiro, a terceira de uma série em busca de dados científicos sobre a penetração solar, a visibilidade sob a água, a transmissão de sinais emitidos pelo homem e a geologia marinha.

A profundidade alcançada ultrapassa a altura do Everest.

(Fonte — *Science News Letter*, 6 fev 1960).

Rumo ao Ensino Superior

Um inquérito realizado para a Ford Foundation, com 5 000 famílias americanas, revela que os pais de 67% dos jovens americanos esperam que êstes cheguem a ingressar no ensino superior.

São praticamente idênticas as cifras para rapazes e moças.

A expectativa atual, de que as matriculas no curso superior se elevem de 3,7 milhões em 1960, para 6,7 milhões em 1970, talvez seja ultrapassada.

A proporção difere de acôrdo com os níveis de renda: 97% para os filhos da camada superior, 75% para os da camada média e 44% para os da camada mais baixa.

Entretanto, mandar o filho à escola superior parece um desejo tão generalizado como era, há uma geração, mandar um filho à escola secundária. O inquérito também indica que apenas uma minoria de pais está tomando medidas financeiras para transformar êsse sonho em realidade. Os pais compreendem que um curso de quatro anos custará pelo menos 6 000 dólares — e os interrogados dão o custo mediano da educação superior, para todos os seus filhos, em 10 000 dólares. Poucos, entretanto, compreendem que êsses custos, que vêm aumentando desde a guerra, podem continuar a aumentar. E 60% dos que esperam poder pagar a educação superior não têm planos de economia. Os restantes 40% economizaram apenas 150 dólares, em média, o ano passado.

Os pais esperam valer-se de várias fontes de recursos: economias (67%), bôlsas (41%), rendas atuais (29%), empréstimos governamentais ou universitários (15%), empréstimos bancários (4%), recursos obtidos pelos filhos (28%).

A conclusão da Ford Foundation é a de que os pais devem encarar mais sistematicamente o financiamento do que, fora a aquisição de uma casa, é o maior investimento feito pela família americana típica.

(Fonte — *The Economist*, 17 out 1959)

ATOS OFICIAIS

Legislação

Dec. nº 47 997 — 4/4/1960 — Aprova o Regulamento da Escola Nacional de Ciências Estatísticas. (D. O., 11/4/60).

Dec. nº 48 120 — 13/4/60 — Autoriza o funcionamento do curso de Didática da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Taubaté, SP.

Dec. nº 48 147 — 29/4/60 — Autoriza o funcionamento do curso de Farmácia da Faculdade de Farmácia da Paraíba, João Pessoa.

Diretores

Foram designados diretor

— da Faculdade de Medicina, Universidade da Bahia, — Carlos Rodrigues de Moraes, catedrático de Otorrinolaringologia;

— da Faculdade de Medicina, Universidade do Ceará, — José Waldemar de Alcântara e Silva, catedrático de Doenças Tropicais e Infectuosas.

Cátedras em Concurso

Estão abertas as inscrições de concurso para provimento do cargo de professor catedrático

— de Direito Judiciário Civil, Faculdade de Direito, UMG, até 16/11/60 (edital, Minas Gerais, 14/4/60);

— de Grandes Composições de Arquitetura, Faculdade de Arquitetura, URS, até 9/9/60 (edital, D. O., 30/3/60);

— de Mecânica Aplicada — Bombas e Motores Hidráulicos, Escola Nacional de Engenharia, UB, pelo prazo de seis meses (edital, D. O., 6/4/60);

— de Teoria Geral do Estado, Faculdade de Direito de São Luís do Maranhão, até 3/11/60 (edital, D. O., 30/4/60);

— de Direito Penal (2ª cad.), Faculdade de Direito de Pelotas, URS, até 14/11/60 (edital, D. O., 2/4/60);

— de Patologia Geral, Faculdade de Medicina, UMG, até 20/12/60 (edital, Minas Gerais, 13/4/60).

A CAPES tem por fim a promoção de medidas destinadas ao aperfeiçoamento do ensino universitário e à melhoria, em qualidade e quantidade, do quadro de profissionais de nível superior do País.